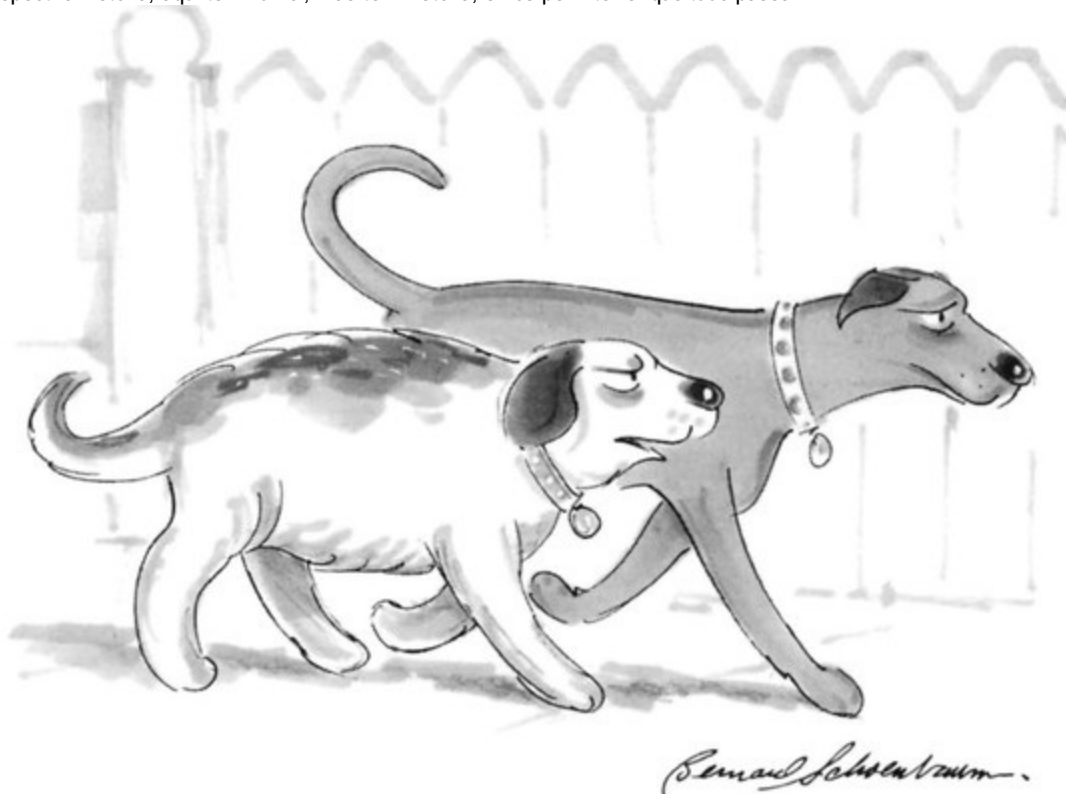


Com ou sem crise, livro faz rir da eterna luta do homem com o dinheiro

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

“A Graça do Dinheiro” reúne cartuns sobre economia publicados originalmente pela “New Yorker” em uma edição que ganha agora tradução no Brasil. Dois mendigos observam a vitrine de uma casa lotérica. Um deles diz: “Ganhar na loteria é crucial para meus planos de aposentadoria”. Estamos falando do Brasil em 2016? Não, é uma charge publicada na revista “New Yorker” nos anos 1990 e que faz parte da edição “A Graça do Dinheiro” (Editora Zahar, Série Rio Bravo, 260 págs.), lançada agora em português. Dividido por décadas, o livro é uma viagem saborosa pela influência do dinheiro com o humor típico da New Yorker. “É uma espécie de história financeira e econômica através de cartuns de altíssima qualidade”, define o economista Gustavo Franco, da Rio Bravo Investimentos, que supervisionou a edição brasileira. “São cartuns da economia americana, mas a gente vai reconhecer o Brasil em cada uma daquelas décadas”. Ele encontrou a edição por acaso, em um sebo em Londres, e imediatamente imaginou que seria uma grande adição para a coleção da série Rio Bravo, que inclui “Arte e Dinheiro” e “O Mágico de Oz”. “Quando de deparei com esse livro, achei que daria uma edição encantadora”, diz. O livro traz quase 400 cartuns, sempre permeados por um humor mais cortante, com a visão dos nova-iorquinos sobre dinheiro. Como nota o próprio Malcolm Gladwell no prefácio, estão lá os cartuns em que um investidor ou banqueiro está prestes a pular do alto do prédio ou o diálogo entre dois cachorros, com a conclusão de que “O melhor amigo do homem é o dinheiro”. Gustavo Franco fez a seleção dos cartuns, deixando de fora apenas temas que fossem muito americanos, e ajudou o escritor Rodrigo Lacerda, responsável pela tradução, com os termos mais técnicos. Ao organizar os cartuns por décadas, torna-se fascinante observar como a Quebra da Bolsa em 1929, a Grande Depressão, a Segunda Guerra Mundial, a chegada dos yuppies ao mercado e a crise financeira de 2008 viram motivo de piada. Seria de se esperar também que os homens mais ricos do mundo – Bill Gates e Warren Buffett – ganhassem um espaço na edição. Esse distanciamento, de acordo com Gustavo Franco, permite alguns insights, já que os Estados Unidos também viveram suas crises e conseguiram superá-las. “Nós não podemos perder a capacidade de nos afastarmos do cotidiano e rir um pouco da nossa situação”, afirma. “A gente aprende sobre ela fazendo humor e vendo que a vida segue. O livro te dá o benefício da perspectiva histórica, aqui tem humor, mas tem história, e nos permite ver que tudo passa.”



“Encaremos os fatos: o melhor amigo do homem é o dinheiro.”

(Foto: Divulgação/Zahar)